



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

VARIAÇÃO SAZONAL NA ESTRUTURA DE UMA COMUNIDADE DE AVES EM UM AMBIENTE SEMIÁRIDO (CAATINGA)

Saulo Sidarta Henrique de Brito¹, Barbara Melo Santos¹, Victória Helen Figueiredo Paixão², Thales Afonso Duarte Silva³, Mauro Pichorim⁴ & Leonardo Fernandes França⁵

1. Graduação em Ecologia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 59.625-900, Brasil; 2. Pós-Graduação em Ecologia Terrestre e Aquática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 59078-970, Brasil; 3. Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 59.625-900, Brasil; 4. Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Lagoa Nova, 59.072-970, Brasil; 5. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 59.625-900, Brasil. *Correspondência para saulosidarta@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

A alta periodicidade climática nas regiões semiáridas tropicais, influenciada principalmente pelo regime de chuvas, resulta em variações anuais na estrutura das comunidades de aves. Amostramos uma área de Caatinga, durante as estações chuvosa (junho/2012) e seca (agosto/2012) para descrever a variação na riqueza de espécies, diversidade e composição de uma assembleia de Aves. Realizamos 12 ocasiões de captura, com 49 redes de neblina por período. Registramos 2977 indivíduos de 72 espécies de Aves. A estimativa de riqueza de espécies de Passeriformes no período chuvoso (média entre estimadores = 54 espécies) foi cerca de duas vezes maior que no seco (25), sendo esta diferença pequena para não-Passeriformes (chuvoso = 19; seco = 14). A diversidade de Passeriformes foi significativamente maior no período chuvoso (Simpson, chuvoso = 0,92, seco 0,89; Alpha de Fisher, chuvoso = 9,55 e seco 5,60). Para não-Passeriformes não foi detectada diferença na diversidade entre períodos (Alpha de Fisher, chuvoso = 3,04 e seco = 3,41) ou esta foi maior no período seco (Simpson, chuvoso = 0,48 e seco = 0,77). A similaridade na composição de Passeriformes variou entre 0,22 (Bray-Curtis) e 0,59 (Sorensen) e de não-Passeriformes entre 0,09 (Bray-Curtis) e 0,48 (Sorensen). A alta variação periódica na estrutura e composição da assembleia estudada se assemelhou ao registrado em outras áreas de Caatinga, mesmo sendo a região estudada (Seridó) uma das mais pobres em diversidade da Caatinga. Por outro lado, este padrão é incomum em regiões neotropicais chuvosas, sendo extremo mesmo quando comparado a ambientes sazonais adjacentes (Cerrado) ou outros semiáridos quentes. Esta variação temporal na comunidade parece ser consequência da migração sazonal e deslocamentos nômades das populações, mas também decorrem, em parte, do alto recrutamento (período chuvoso) e mortalidade (período seco) nas populações residentes.



Congresso de
XIII ECOLOGIA
III International Symposium
of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

Agradecemos à FAPERN e CNPq pelo apoio e financiamento em nossas pesquisas.

Agradecemos à FAPERN e CNPq pelo apoio e financiamento em nossas pesquisas.